

5.10.48

Livro: Tres primitivos
MEC - 1953
"A cidade e a Poca"
"O verão e as
mulheres"

O VELHO CARDOSO

Rubem Braga

Só agora, por uma boa reportagem de Abelardo Romero, venho a saber da morte do velho Cardoso. Morreu em outubro do ano passado, com 86 anos de idade. Quadros seus estão no Museu de Arte Moderna de New York, e na Galeria Tate, de Londres.

Estive na casa dêsse velhinho uma vês com Augusto Rodrigues e passei mais de três horas na garage onde êle fêz seu atelier. Conversamos longamente e tomei notas para uma reportagem que nunca cheguei a escrever: as notas devem estar até hoje metidas em alguma gaveta. O velho Cardoso começou a pintar com mais de 70 anos, e criou algumas telas - no meio das ^{600/} que fêz - de uma beleza impressionante. O célebre quadro que êle deu a Fujita (que por sua vês lhe deu um gato) é uma delas. Fude vê-la - porque o velho fêz outro ou talvez dois outros iguaizinhos...

O mais espantoso nesse ingênuo e excelente pintor é que êle ... não sabia pintar. Desenhava muito mal, pior do que a média dos sujeitos que "tem jeito", e pintar praticamente não sabia. Também não possuía a menor imaginação. Se queria botar uma borboleta de um dêsses camaradas que vivem de fazer coisas com asas de borboletas, levava-a para casa, encostava á borboleta na tela, marcava o contorno com o lápis e depois copiava esforçadamente as cores. Vendo um gato em uma de suas telas, perguntei-lhe se aquele gato que estava ali na porta da garage servira de modelo. Disse que não. O gato do quadro era o mesmo de uma folhinha velha, que me mostrou. Cada figura, cada elemento de seus quadros era tirado de uma revista ou de um jornal velho - inclusive o tal quadro que deu a Fujita, que é cópia de um desenho que ilustra uma reportagem de crime de um velhissimo jornal uruguaio.

O segredo do velho Cardoso era simples: era um grande compositor. Jogando com os elementos mais humildes, e com frequên-
cia

cia de mau gosto , copiando sistematicamente (fazia paisagens por fotografias , de preferencia coloridas) Ele compunha quadros de um lirismo personalissimo e maravilhoso . Talvez se esforçasse por ser realista (disse a Astrogildo que arte era a gente copiar a natureza e pôr mais uma coisinha) e é talvez o unico pintor surrealista brasileiro de importancia .

Soube que uma galeria inglesa andou comprando dezenas de quadros seus . Estão no Brasil , apesar disso , alguns dos melhores .

O caso do velho Cardosinho é absolutamente especial : a maioria de seus quadros não tem valor algum , e alguns têm alto valor . Os homens responsáveis pelos museus de arte de São Paulo e do Rio precisam com urgência procurar esses poucos para guardar para o público a lembrança desse homem suave e bom que , tão desarmado , conseguiu realizar uma alta e emocionante obra de lirismo plástico . Como se um anjo guiasse sua mão trêmula ...

...ooOoo...